

SATISFAÇÃO DOS CUIDADORES DE DOENTES DE ALZHEIMER COM OS CUIDADOS PRESTADOS A NÍVEL HOSPITALAR

Ana Margarida Cavaleiro - Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer

José L. Pais Ribeiro - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, U. Porto

Palavras-chave: Satisfação, Cuidadores, Doença de Alzheimer

Ao falarmos de doentes de Alzheimer, referimo-nos a pessoas com uma doença que envolve deterioração cognitiva generalizada e progressiva, geralmente dependentes dos seus cuidadores que acabam por se tornar os seus acompanhantes permanentes. Os sintomas e problemáticas que envolvem a esta Doença, fazem do internamento, de uma visita à urgência e mesmo de uma consulta hospitalar, vivências difíceis (Ham, 1998). A Doença que provoca a hospitalização/ida ao hospital, o ambiente não familiar, a confusão de um hospital "cheio de serviço" e novos tratamentos podem provocar ou acentuar um declínio nas funções do doente. As pessoas com demência podem ficar agitadas, gritarem, tentarem agredir os outros ou fugir nestas circunstâncias, podendo gradualmente voltar ao normal quando saem do Hospital (Mace, Rabins, Castleton, McEwen & Meredith, 1992). Assim, são os cuidadores quem se apercebe da qualidade dos cuidados hospitalares prestados a estes doentes. O objecto de estudo deste trabalho é a Satisfação dos Cuidadores de Doentes de Alzheimer com os Cuidados Hospitalares prestados aos Doentes de Alzheimer. Tendo em conta que, segundo alguns autores, o facto de se prestar cuidados a um doente de Alzheimer relaciona-se com a prevalência elevada de manifestações depressivas nos próprios cuidadores (Gallagher et al., 1989; cit. Dura, Stukenberg & Kiecolt-Glaser, 1990; Redinbaugh, MacCallum & Kiecolt-Glaser, 1995), pretendeu-se também saber em que medida a presença de depressão poderia influenciar a percepção da qualidade dos cuidados de saúde. Trata-se de um estudo exploratório de natureza descritiva, tendo sido utilizada uma amostra de 258 cuidadores de doente de Alzheimer. Foi construído um questionário capaz de avaliar a satisfação dos cuidadores, e aplicado o Inventário de Depressão de Beck. Os resultados foram analisados estatisticamente e através da Análise Temática do Conteúdo das respostas abertas. Foi possível verificar que a maioria dos cuidadores de doentes de Alzheimer se mostram insatisfeitos com a globalidade dos cuidados prestados a nível hospitalar. Embora os cuidadores se encontram globalmente satisfeitos com todos os aspectos dos cuidados médicos, encontram-se maioritariamente insatisfeitos com os cuidados prestados pelos enfermeiros. Em relação à informação transmitida sobre a Doença de Alzheimer, esta foi considerada clara embora a quantidade de informação recebida sobre a doença e o tratamento tenha gerado insatisfação. Ao nível dos resultados obtidos no Inventário de Depressão de Beck, a larga maioria dos cuidadores não apresenta níveis de depressão (9% depressão grave, 24% depressão leve), pelo que não se verificou influência dos níveis de depressão nas respostas dadas ao questionário de satisfação. Apenas as variáveis situação profissional, parentesco, admissão e acompanhamento influenciaram em algumas questões o grau de satisfação. Os resultados mais significativos referem que enquanto que os cuidadores que se dirigiram ao serviço de urgência e os cuidadores que se dirigiram às consultas se encontram insatisfeitos com a globalidade dos cuidados de saúde prestados ao doente, os cuidadores que se dirigiram aos dois serviços encontram-se satisfeitos com estes aspectos. Os cuidadores a quem foi permitido o acompanhamento do doente por ambos os técnicos de saúde e aqueles a quem apenas foi permitido pelos médicos, encontram-se satisfeitos com a globalidade dos cuidados de enfermagem e com os cuidados médicos, considerando que a informação que receberam sobre a doença foi clara o bastante, já os cuidadores a quem não foi permitido o acompanhamento por nenhum dos técnicos de saúde encontram-se insatisfeitos com estes aspectos. Os aspectos com que os cuidadores se mostram mais satisfeitos são os cuidados médicos, o profissionalismo dos técnicos, com o ambiente/equipamentos e higiene do hospital e a existência de apoio psicológico. Os aspectos que menos agradaram aos cuidadores foram os cuidados de enfermagem, a desumanização, não permitirem o acompanhamento, os horários de visita, a falta de apoio psicológico e a pouca informação sobre a Doença. Os resultados obtidos evidenciam uma grande carência relativamente a cuidados de saúde mais orientados para as especificidades da Doença de Alzheimer. Assim, tudo indica que os cuidados de saúde recebidos não foram ao encontro das expectativas dos cuidadores. Estes resultados revelam-se uma contribuição importante para a Psicologia da Saúde, visto demonstrarem a necessidade de promover intervenções no meio hospitalar, com vista a melhorar o grau de satisfação dos cuidadores. Estas intervenções passam não só pela formação aos técnicos de saúde (sobre os cuidados específicos a ter com os doentes e com os cuidadores), como no acompanhamento psicológico dos cuidadores dos doentes de Alzheimer quando estes se dirigem aos hospitais, dada a experiência emocional intensa a que estão sujeitos. Assim sendo, torna-se importante tornar o período de tempo em que o doente e o cuidador se encontram no Hospital o menos traumatizante e desgastante possível. Desta forma, a intervenção da Psicologia da Saúde reveste-se de considerável importância nesta área, não só no apoio aos doentes e seus cuidadores, familiares e amigos, como também na intervenção psicológica ao nível dos cuidados de saúde necessários.

Referências

- Dura, Stukenberg, & Kiecolt-Glaser (1990). Chronic Stress and Depressive Disorders in Old Adults. *Journal of Abnormal Psychology*, 99 (3), 284-290.
- Ham (1998). Depois de diagnóstico. Apoio às famílias e aos doentes com Doença de Alzheimer. *Postgraduate Medicine*, 9 (1), 21-36.
- Mace, Rabins, Castleton, McEwen, & Meredith (1992). *The 36-Hours Day*. Great Britain: Hodder & Stoughton.
- Redinbaugh, MacCallum & Kiecolt-Glaser (1995). Recurrent Syndromal Depression in Caregivers. *Psychology and Aging*, 10, (3), 358-368.